

GESTÃO DE ESTOQUE: A IMPORTÂNCIA DE INVESTIR EM UMA GESTÃO ADEQUADA NA EMPRESA DANTI COMÉRCIO DE TINTAS E PRODUTOS AUTOMOTIVOS LTDA

Gabriel Pires de Sa ¹
Janielle Pires de Sá da Silva ²
Nikerie Maas Bonfin ³
Osmir Aguiar ⁴
Chrystian Renan Barcelos ⁵
Ana Maria Muller de Souza ⁶
Camila Pacheco ⁷
Caroline Carvalho Patricio Bezerra ⁸
Cecilia Fabiana da Gama Ferreira ⁹
Debora Egea Vieira Nardelli ¹⁰
Elisete Nunes Araújo ¹¹
Francisco Maurício Bieniacheski ¹²
Patricia Samofal ¹³

Palavras-chave: equilíbrio econômico, gestão de estoque e processos.

Resumo: Gestão de estoque ou também conhecido como controle de estoque, é o processo que administra desde a chegada do material até a sua saída para a venda ou distribuição, é fundamental para o equilíbrio econômico e financeiro de uma empresa, o objetivo deste estudo é realizar uma análise de como é feita a gestão de estoque, e indicar possíveis ações com potencial de melhoria na forma como é gerido, juntamente com a empresa Danti distribuidora que abriu seu processo para nós, analisamos as formas que usam para receber e dar baixa no sistema de produtos, a forma que é contabilizada o estoque, e os giros de produtos por data de validade, para ter acesso a essas informações usamos o questionário respondido pelo responsável do local, e chegamos a conclusão que conforme descrito no decorrer do trabalho, hoje o que mais gera um custo para a empresa é uma falta de processo para vender primeiramente os itens com validade menor, a empresa conta hoje com dois funcionários para fazer a separação e despacho da mercadoria, o encarregado e um auxiliar, devido a pandemia,

¹ Graduando em Administração da UniFasp.

² Graduanda em Administração da UniFasp.

³ Graduanda em Administração da UniFasp.

⁴ Docente da UniFasp.

⁵ Docente da UniFasp.

⁶ Docente da UniFasp.

⁷ Docente da UniFasp.

⁸ Docente da UniFasp.

⁹ Docente da UniFasp.

¹⁰ Docente da UniFasp.

¹¹ Docente da UniFasp.

¹² Docente da UniFasp.

¹³ Docente da UniFasp.

e para reduzir custos, no momento não está sendo cogitado um novo funcionário, sendo assim, os mesmos fazem o que está ao alcance.

1. INTRODUÇÃO

A Gestão de Estoque é uma atividade muito importante nas empresas atualmente, principalmente para aqueles estoques onde o giro de mercadoria é baixo, com armazenagem a longo tempo, o que pode resultar prejuízos para a organização. Com ela é possível organizar e otimizar o espaço, permitindo ter uma visão mais clara e objetiva de todo o material que a organização possui, possibilitando também um maior planejamento no controle de entrada e saída de mercadorias, visando uma redução de furos, desperdícios, perdas e desvios, as empresas devem sempre estar atentas ao controle de estoque, independente do seguimento.

Como dentro de uma organização, uma função está ligada a outra na maioria das vezes, pode haver uma dificuldade maior em localizar onde está ocorrendo o erro e somente após identificá-lo é que poderá ser analisado e resolvido, com isso, será feita uma revisão para encontrar um ponto de partida, de onde será possível traçar estratégias e criar um planejamento, para que seja realizada a diminuição de tais erros e a empresa possa manter um estoque mais estruturado e com um vínculo melhor com os demais setores e colaboradores, sendo assim, compreendendo também os benefícios que uma boa gestão de estoque pode trazer para a empresa.

Um dos principais motivos para se ter um bom planejamento e controle de estoques é o grande impacto financeiro que é possível alcançar através do aumento da eficácia e eficiência das operações da Organização (BORGES et al, 2010).

A armazenagem também é muito importante e junto com uma gestão eficiente terá o controle do local armazenado, o quanto estocar e quais os meios de transportes utilizados, seja utilizando algumas técnicas de gestão de estoque ou as ferramentas disponíveis, vale ressaltar o grande impacto financeiro que pode causar com um bom planejamento do armazenamento e também o vínculo com o cliente.

O objetivo deste trabalho visa estabelecer uma maneira de organizar e estabilizar o estoque da empresa Danti, analisando ferramentas utilizadas e funções específicas com o intuito de otimizar os processos e diminuir as perdas e desperdícios, sejam por erros de lançamentos de nota, envios e materiais vencidos, por erro humano ou por resultado de algum sistema falho. Através da análise poderá ser identificado o

problema e apresentada uma possível solução para o mesmo. Atualmente com o avanço da tecnologia, podemos encontrar as mais diversas ferramentas de estoque, auxiliando os métodos já existentes, neste artigo iremos destacar os métodos Curva ABC, Just In Time, Custo médio, PEPS (FIFO), UEPS (LIFO) e Custo de reposição.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os temas abordados nesse referencial teórico, estão relacionados à gestão de estoque, com o intuito de explorar seus métodos e conceitos, sendo eles: Estoque, Classificação de estoque, Avaliação de estoque, Giro de estoque, Armazenagem, Codificação de materiais, Treinamento e Just in time.

2.1 ESTOQUE

O conceito de estoque está relacionado a materiais ou produtos que uma organização mantém fisicamente disponível para atender futuras demandas, podendo ser de diferentes materiais, dependendo do ramo e o porte da empresa.

Para Chiavenato (2005, p. 67) "o estoque constitui todo o sortimento de materiais que a empresa possui e utiliza no processo de produção de seus produtos/serviços".

Os estoques são os materiais que a empresa necessita utilizar para os seus negócios, algumas organizações utilizam o estoque em caso de oscilações, outras utilizam para se prevenir e evitando prejuízos por falta de produto.

Uma estocagem correta tem uma importância muito grande dentro de qualquer organização, influenciando diretamente no funcionamento interno, podendo ser prejudicial ou favorável de acordo com a maneira de como é tratada.

Segundo Arnold (1999, p. 265), o estoque constitui grande parte do patrimônio líquido de uma empresa, sendo ele necessário para a fabricação e vendas do produto, por isso, o gerenciamento tem grande impacto econômico, tendo grandes perdas quando é mal administrado.

Um bom exemplo é quando uma empresa trabalha com materiais com prazos de validade, com uma má gestão os materiais podem acabar estragando e gerando prejuízo para a organização, mas por outro lado, quando bem administrado, pode gerar benefícios tanto econômicos quanto de flexibilidade.

2.2 CLASSIFICAÇÃO DE ESTOQUE

Uma classificação de materiais clara e eficiente beneficia na administração do estoque, permitindo ao administrador ter uma visão melhor e mais detalhada de tudo, possibilitando ter uma gestão mais prática e assim tornando mais fácil de tomar decisões a respeito dos materiais na empresa estocados.

Chiavenato (2005) afirma que: Os estoques podem ser classificados de acordo com os mesmos critérios de classificação de materiais: 1. Estoques de matérias-primas (MPs). 2. Estoques de materiais em processamento (ou em vias). 3. Estoques de materiais semi-acabados. 4. Estoques de materiais acabados (ou componentes). 5. Estoques de produtos acabados (PAs). (CHIAVENATO, 2005, p. 69).

Uma boa classificação é feita pelo peso, tipo, uso, dimensão, sendo cada um armazenado e mapeado em seu respectivo local, assim não sendo confundido com outro e deixando de gerar confusão, também ocupando corretamente o espaço disponível.

Segundo Viana (2000) são três os atributos para um bom sistema de classificação, sendo eles a praticidade, abrangência e flexibilidade, deixando os materiais de forma bem organizada mas não deixando de ser simples e de fácil entendimento, facilitando para que o gestor possa atuar corretamente e sem complicações e também deixando brechas para uma possível melhoria do sistema de classificação.

2.3 AVALIAÇÃO DE ESTOQUE

Atualmente o controle de estoque é feito através do computador, onde é possível controlar a quantidade de materiais estocados, seja em valores ou em volume físico.

De acordo com Chiavenato (2014, p. 111) “a avaliação dos estoques é o levantamento do valor financeiro dos materiais – desde as matérias-primas iniciais e os materiais em processamento semiacabados ou acabados, até os produtos acabados -, tomando por base o preço de custo ou o preço de mercado”.

Segundo Dias (2010, p.150), afirma que:

(...) a avaliação de estoque deverá ser realizada em termos de preços, para proporcionar uma avaliação exata do material e informações financeiras atualizadas. A avaliação dos estoques inclui o valor das

mercadorias e dos produtos em fabricação ou produtos acabados. Para se fazer uma avaliação desse material, tomamos por base o preço de custo ou de mercado, preferindo-se o menor entre os dois. O preço de mercado é aquele pelo qual a matéria prima é comprada e consta da nota fiscal do fornecedor. No caso de materiais de fabricação da própria empresa, o preço de custo será aquele da fabricação do produto. (DIAS, 2010, p.150)

Ainda de acordo com Chiavenato (2014), a avaliação dos estoques pode ser feita de quatro métodos diferentes; custos médios, avaliação pelo método PEPS (*first in, first out*), avaliação pelo método UEPS (LIFO), avaliação pelo custo de reposição. Citando cada uma delas abaixo:

- Custo Médio: método mais utilizado, ele se baseia no preço médio de todas as retiradas do estoque;
- PEPS (FIFO): a sigla PEPS é a abreviação da frase “primeiro a entrar, primeiro a sair”, do inglês FIFO: *first in, first out*. A avaliação é feita pela ordem cronológica das entradas em que foi recebido o pedido, ou seja, o primeiro material a entrar e também será o primeiro a sair. Indicada para estoque que tem alto giro de produtos;
- UEPS (LIFO): a sigla UEPS é a abreviação da frase “último a entrar, primeiro a sair”, do inglês LIFO: *last in, first out*. A saída do estoque é feita pelo preço das últimas peças a entrar no almoxarifado. Este método se torna o mais adequado em períodos inflacionários, por uniformizar os preços dos produtos em estoque para o mercado consumidor; e
- Custo de reposição: o valor do estoque é sempre ajustado conforme os preços do mercado.

2.4 GIRO DE ESTOQUE

O giro de estoque é basicamente onde será calculado e mapeado a circulação de mercadorias, desde quantas vezes foram vendidas ou até mesmo quantas vezes foram repostas, demonstrando se há um equilíbrio correto dentro da organização.

Um equilíbrio correto nada mais é do que o tanto que é vendido e o tanto que é comprado, aumentando conseqüentemente o giro do estoque. Para uma gestão adequada disso, é importante calcular e mapear corretamente o giro, por exemplo, se

alguma mercadoria tem uma frequência alta de vendas, o correto é que tenha uma frequência alta de compras ou fabricação da mesma, assim tendo um equilíbrio correto, porém, se uma mercadoria tem baixa rotatividade e ainda assim tenha uma grande frequência de compra, não estará em equilíbrio, pois, por não se tratar de uma mercadoria que sai em uma quantidade razoável, o estoque dela permanecerá grande, assim aumentando os custos de armazenamento e ainda ocupando muito espaço.

De acordo com Dias (2010, p. 65), giro de estoque é “uma relação existente entre o consumo anual e o estoque médio do produto” que pode ser calculado pela fórmula:

$$\text{Giro} = \text{Consumo médio} / \text{Estoque médio}$$

Para Viana (2010, p. 160) giro de estoque ou índice de rotatividade (IR) “indica quantas vezes o estoque foi renovado no ano”, ou seja, é definido como o estoque é totalmente renovado, normalmente é calculado anualmente, podendo ser calculado pela fórmula:

$$\text{IR} = (\text{CM 1} + \dots + \text{CM12}) / [\text{VE1} + \dots + \text{VE12}] / (12)$$

Onde:

CM1= Consumo no primeiro mês;

VE1 = Valor de estoque no primeiro mês.

Esse índice de rotatividade fornece fundamentos para a “aferição do comportamento do estoque, por meio da comparação com índices de anos anteriores ou mesmo com índices de empresas congêneres, fornecendo subsidio valioso para ações e decisões necessárias” (VIANA, 2010 p.161).

O processo de avaliar quais dos produtos tem uma demanda maior ou menor, em alguns casos pode ser trabalhoso de se fazer, porém, com uma boa visão e estratégia, poupará custos desnecessários para a empresa, pois, além de ocupar espaço desnecessário, materiais demais que tem uma baixa rotatividade, se forem perecíveis ou com datas de validade, irão acabar estragando ou vencendo, assim, ocasionando em prejuízo para a empresa.

2.5 ARMAZENAGEM

A armazenagem dos produtos tem um papel muito importante dentro de qualquer empresa. É nela que será investido uma grande quantidade de verba para assim poder gerar lucro para a empresa.

“Um método adequado para estocar matéria-prima, peças em processamento e produtos acabados permite diminuir os custos de operação, melhorar a qualidade dos produtos e acelerar o ritmo dos trabalhos” (Dias, 2010, p. 144).

Planejar e organizar como será armazenado o estoque tem uma necessidade grande devido ao fluxo que será utilizado, devendo ser feito de uma maneira flexível e de fácil acesso, sendo necessários equipamentos (Empilhadeira e paletes) se necessários. Analisar bem o galpão ajudará a organizar ainda mais a armazenagem, tanto horizontalmente quanto verticalmente, utilizando e aproveitando o máximo de espaço possível, sem deixar de ser organizado e bem mapeado.

2.6 CODIFICAÇÃO DE MATERIAIS

A codificação de materiais nada mais é que a identificação dos mesmos, é a atribuição de uma identidade ao produto desejado.

É segunda etapa da classificação de materiais, onde consiste na atribuição de um código representativo ao produto, sendo assim, é possível identificar um produto pelo seu número e/ou letras e suas características.

Seu objetivo é padronizar os dados, afim de facilitar na localização dos produtos de maneira ágil e eficaz.

Segundo Fernandes (1981, p.148), “A codificação do material também veio facilitar e simplificar as operações dentro das empresas uma vez que com um único código podem ser identificadas as características do material, bem como todos os registos deste realizados na empresa. O código tornou-se tão mais necessário quanto maior for o universo da empresa e dos materiais”.

Existem 3 tipos de codificação usados na classificação de material, são elas:

- Sistema Alfabético: Este processo representa os materiais por meio de letras. Foi muito utilizado na codificação de livros (Método de Dewey). A sua principal característica é conseguir associar letras com as características do material (Fernandes, 1981, p.148).

- Exemplo de aplicação do sistema alfabético:
- P - Pregos
P/AA - Pregos 14 x 18 - 1 1/2 x 14
P/AB - Pregos 16 x 20 - 2 1/4 x 12
P/AC - Pregos 30 x 38 - 3 1/4 x 8
- Sistema Alfanumérico: É um método que como o próprio nome indica usa letras (sistema alfabético) e números (sistema numérico) para representar um material (Fernandes, 1981, p.148).
- Sistema numérico: Este sistema, também conhecido como sistema decimal ou nominal, é, de todos os métodos de codificação de material, o que tem um uso mais generalizado e ilimitado. Devido à sua forma simples e à facilidade de organização que oferece, este é também o sistema mais utilizado pelas empresas. Este sistema tem por base a atribuição de números para representar um material (Fernandes, 1981, p.149).

Além dos três tipos de codificação, existe também outro método que é muito comum nos supermercados. Trata-se do código de barras, no qual é feita a leitura por meio eletrônico, nele contém informações do produto (ou do item), assim, permite fazer a leitura isoladamente e estabelecer de qual tipo pertence.

2.7 TREINAMENTO

Usado para aprimorar habilidades e conhecimentos sobre determinado processo, produto e conhecimento, entre várias outras áreas, relacionado tanto ao profissional quanto ao pessoal, sendo aplicado com materiais teóricos e prática.

Muito utilizada em empresas para aumentar a capacidade do funcionários e agregar mais a empresa, pois a empresa investindo, tem o retorno no aumento da produção como o funcionário cria algumas habilidades com o processo, fica mais fácil e mais ágil, assim as duas partes ganham, o funcionário por conhecimento e a empresa com a produção em escala.

Segundo Chiavenato (2010)

“Treinamento é o processo sistemático que envolve uma mudança de habilidades, conhecimento, atitudes ou comportamento dos empregados, estimulando-os a serem mais produtivos na direção do alcance dos objetivos organizacionais”

Marras (2011) defende que Treinamento é um processo de assimilação cultural em curto prazo que objetiva repassar ou reciclar conhecimentos, habilidades ou atitudes relacionados diretamente à execução de tarefas ou à sua otimização no trabalho.

Assim, algumas habilidades são alteradas para maior produtividade, pois o profissional a treinar, analisa os processos e os aperfeiçoa.

2.8 JUST IN TIME

É uma técnica japonesa desenvolvida na Toyota, foi criada com o intuito de evitar ou eliminar desperdícios. É possível trabalhar com o estoque mínimo, assim, reduz a quantidade de perdas e a entrega dos produtos em tempo hábil.

Segundo Corrêa, Gianesi (2013, p. 56),

O Just in Time (JIT) surgiu no Japão, nos meados da década de 70, sendo sua ideia básica e seu desenvolvimento creditados à Toyota Motor Company, a qual buscava um sistema de administração que pudesse coordenar a produção com a demanda específica de diferentes modelos e cores de veículos com o mínimo atraso.

A ferramenta tem se tornado uma ótima opção para as empresas que buscam reduzir custos, com a aplicação correta é possível que os gestores possam ter uma visão geral dos estoques.

Segundo Corrêa e Gianesi (2013, p. 57), “O sistema JIT (Just in Time) tem como objetivo fundamental a melhoria contínua do processo produtivo. A busca por estes objetivos dá-se, através de um mecanismo de redução dos estoques, os quais tendem a camuflar problemas.”

Através da técnica aplicada, é possível detectar os problemas na administração do estoque e juntamente com os responsáveis do estoque os gestores tem a possibilidade de solucionar os problemas de má gestão.

Para Viana (2010 169p.) “Os elementos principais do *just time*, entre outros, são: ter somente o estoque necessário e melhorar a qualidade tendendo a zero defeito”.

2.9 CURVA ABC

É uma classificação por grau de importância da mercadoria, isso vem a facilitar na análise quando é necessário, assim facilitando em separar o produto que agrega maior valor para a instituição. É separada por 3 classificações, A com 80% do valor, B correspondendo a 15% e C a 5%, assim é criada uma estratégia para saber quais são as prioridades.

Segundo o autor Carvalho a curva ABC é um método de classificação de informações, para que se separem os itens de maior importância ou impacto, os quais são normalmente em menor número (Carvalho, 2002).

Como o produto com maior impacto é normalmente de um valor alto tem em pouca quantidade, pois também tem um giro menor.

A classificação ABC ou curva de Pareto é um método de diferenciação dos estoques segundo sua maior ou menor abrangência em relação à determinação fator, constituindo em separar os itens por classes de acordo com sua importância relativa (TUBINO, 2000)

É feito uma análise com essas informações e a classificação B e C, normalmente é o que ocupa uma maior parte no estoque mais que não traz um retorno como os que tem uma menor quantidade.

3 METODOLOGIA

3.1 PESQUISA

Existem inúmeros motivos de realizar uma pesquisa, onde a curiosidade do ser humano faz com que ele busque e se aprofunde sobre um determinado tema.

Para Gil (2007, p.17),

“A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra

em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”.

É com esse desejo de conhecer que descobrimos e aprendemos, aprimorando nosso conhecimento, por meio que a pesquisa nos oferece.

3.1.1 Tipos de pesquisas

Há diferentes tipos de pesquisa, onde se enquadram conforme o pesquisador deseja se aprofundar, varia de acordo com o seu propósito e objetivo. Todas as pesquisas no âmbito acadêmico podem se considerar científicas, de acordo com seu objetivo devem ser categorizadas em metodologias diferentes.

O presente artigo científico foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, onde foram utilizados livros, artigos e sites da Internet.

Conforme Boccato (2006, p. 266),

“A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.”

Segundo Gil (2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

A pesquisa bibliográfica é utilizada em quase todos os tipos de estudos, além de possibilitar o estudo do tema ela também permite o aprofundamento teórico, por não ter regra pode existir casos que são utilizadas somente fontes bibliográficas.

3.1.1.1 Pesquisa qualitativa

O método qualitativo foi escolhido na intenção de interpretar e compreender o universo estudado, consideramos ser o mais apropriado para o tipo de análise a ser realizada, de caráter exploratório, no qual não requer a utilização de números e técnicas estatísticas. Será realizado também um estudo de caso na empresa Danti.

A pesquisa qualitativa corresponde a obtenção de dados da vida real, sendo necessária a interpretação dos dados que se apresenta, pode-se dizer que é o tipo de pesquisa mais utilizada.

Rodrigues e Limena (2006, p. 90) definem a abordagem qualitativa como:

“Quando não emprega procedimentos estatísticos ou não tem, como objetivo principal, abordar o problema a partir desses procedimentos. É utilizada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade. Entre esses problemas, poderemos destacar aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos. Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias.”

Para Martinelli (1999, p.115): A pesquisa qualitativa se insere no marco de referência da dialética, direcionando-se fundamentalmente, pelos objetivos buscados. O desenho da pesquisa qualitativa deve nos dar uma visibilidade muito clara do objeto, objetivo e metodologia, de onde partimos e onde queremos chegar.

A técnica a ser utilizada na coleta de dados é a aplicação de um questionário, que abrange questões abertas e que através de autorização da empresa Danti, será respondido pelo Leonel Witkowski, responsável pela logística.

3.1.1.2 Pesquisa quantitativa

Utiliza-se quantidades, ou seja, os resultados são baseados através de números. São utilizadas quando necessita medir opiniões, sensações, atitudes, frequência de compra, níveis de distribuição, baseados em uma amostra coletada do seu universo (público-alvo).

Os dados coletados influenciam diretamente no resultado da pesquisa, por isso definir a amostra corretamente é extremamente importante para o sucesso da pesquisa.

O principal utilizado nesse tipo de pesquisa são questionários com a maioria das perguntas fechados, dando a opção de o respondente escolher e assinalar entre uma lista de opções.

Os tipos de perguntas usadas com mais frequência se dividem em 6, sendo elas a múltipla escolha, dicotômica, perguntas RU (resposta única), ranking e aberta.

- Múltipla escolha: É permitido responder entre uma ou mais repostas da lista.
- Dicotômica: Existem somente 2 opções de escolha, podendo escolher somente uma, por exemplo: “sim” e “não”.
- Perguntas RU: É permitido apenas uma única resposta, sendo utilizada para a coleta de informações mais precisas.

- Ranking: É realizado fazendo um ranking com as respostas disponíveis, sendo por exemplo do melhor para o pior.
- Aberta: Este meio deixa em aberto para o respondente responder da maneira que achar adequada, podendo por uma limitação, como um número máximo de caracteres.

Com a pesquisa finalizada e os dados coletados e processados, a pesquisa pode parecer que foi fácil e o resultado obvio em alguns casos, mas a pesquisa quantitativa só tem sentido quando os objetivos e problemas estão bem definidos, sendo assim, só se utiliza a pesquisa quantitativa quando se tem conhecimento das qualidades e o controle sobre o tema a ser pesquisado está bem trilhado. (Silva & Simon, 2005).

3.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados nada mais é que as ferramentas a serem utilizadas e que permitirão a coleta, levantamento e por fim, o tratamento das informações. Para cada tipo de pesquisa é selecionado o instrumento adequado, não existe um instrumento determinado como o melhor.

3.2.1 Entrevista

É o processo onde se utiliza para conhecer ou coletar informações de pessoas ou empresas, contendo o entrevistador e o entrevistado, sendo individual ou em grupo, tem diversas funções podendo ser usado em contratações, pesquisas entre outros. Assim o entrevistador monta uma análise com relação ao que lhe foi fornecido pelo entrevistado e repassa a empresa, com a escolha ou solução.

Segundo Guimarães & Arieira (2005) a entrevista é seguramente a técnica mais utilizada em todas as organizações, ela tem inúmeras aplicações, desde uma entrevista preliminar para o recrutamento, a entrevista de desempenho, entrevista de caráter social, até entrevista de desligamento, a qual poderá ser subsídio para as políticas de administração de recursos humanos das organizações.

A palavra sendo bastante ligada a entrevistas de empregos pelos grandes autores pode ser ligada também a pesquisas de campo, pois os pesquisadores, fazem uma entrevista com os entrevistados, as vezes ou pouco mais longa pois mesmo com um roteiro durante a pesquisa notando algumas respostas podem surgir novos

questionamentos, as vezes não com maior sucesso de respostas como de uma empresa, mas com as mesmas finalidades e resultados.

3.2.2 Questionário

Uma ferramenta muito usada para obter informações, é desenvolvida conforme a necessidade solicitada, não existe um padrão específico para a mesma, é moldada conforme necessário, além também da forma como vai ser aplicada, se por formulário físico ou formulários online. Podem conter perguntas abertas, que renderam um ou mais números de resultados, fechadas que já são mais diretas ou mistas que contém as duas formas.

Gil (2009), pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Sendo assim com as informações coletadas, é gerado um relatório, ou uma análise para que sejam validos.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Danti Comércio de Tintas e Produtos Automotivos Ltda., está localizada na Rua Aníbal Borba Cordeiro - Área Industrial, Campina Grande do Sul – Paraná, Brasil, é uma distribuidora de produtos automotivos e imobiliários. Fundada no ano 1992, inicialmente dedicou-se a vender uma marca muito conhecida na época, o que acabou influenciando positivamente, outras empresas foram sendo representadas, a parceria criada foi de tanto sucesso que em pouco tempo a empresa se tornou referência em distribuição no Paraná. Atualmente trabalha com uma variedade de marcas e produtos, atuando de forma bastante expressiva no mercado paranaense.

Em 2001 o fundador Clovis Sganzerla, viu uma grande oportunidade no mercado automotivo com um produto que nesse ramo é utilizado e conhecido como “Massa Plástica Cinza”, ele investiu e desenvolveu a 2001 Produtos Automotivos Ltda., inicialmente com produtos de reparação automotiva para um segmento até então,

ocupado por poucas marcas. Até o ano de 2011 a 2001 era exclusivamente vendida pela Danti, a partir desse momento os sócios que eram os mesmos, decidiram que a 2001 seguiria seus passos sozinha, então foi criada uma equipe própria para atender e solucionar todos os tópicos que surgiam conforme seu crescimento. Nesse ano também foi lançado a “Cola Plástica Branca”, hoje chamada de “Adesivo Superior”, foi ela quem impulsionou toda a reformulação estética da marca. Com as mudanças, em apenas dois anos a empresa se mudou para uma área fabril com mais de 1500 metros quadrados instalada em Campina Grande do Sul, estado do Paraná. Atualmente a 2001 pode ser encontrada em todos estados do Sul do Brasil, com forte presença no mercado, alguns estados no Centro-Oeste, e por lojas no Paraguai. Visa estar em todo o mercado Brasileiro, mas hoje, já é uma das principais marcas do ramo.

Em meados de 2017 os sócios notaram a oportunidade de também entrar no mercado imobiliário com a marca própria, e desenvolveram a “Massa Corrida” com uma saída muito expressiva e vendida somente pela Danti, em 2018 foi criada a Lar Química, hoje com dois anos, estamos em muitas lojas na grande Curitiba, regiões metropolitanas e no norte do Paraná.

Os sócios também em 2018 autenticaram o Grupo Sganzerla, que centraliza as três empresas por serem das mesmas famílias, cada uma segue com seu seguimento, mas com um mesmo objetivo, chegar cada vez mais longe.

4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

1- Como é feito o controle de estoque?

É feito por alimentação ao sistema através de contagem manual, o dado adicionado ao sistema é somente a quantidade e o código de fábrica, assim que a mercadoria chega à empresa é feito a conferencia e entrada da nota, a baixa é feita automaticamente quando uma nota é faturada ou por ajustes devido a alguma distorção.

- **Análise**

A Danti trabalha com esse sistema a 3 Anos, é um sistema que engloba toda a empresa, bem completo mais que as funcionalidades dele ainda não foram totalmente utilizadas por não ter alguém responsável em especifico pelo controle de estoque, hoje

temos um funcionário do financeiro que faz os ajustes no sistema e as alterações de cadastro, e o responsável da logística que é quem passa as informações com questão as notas de entrada ou alterações de sistema.

2- Quais as ferramentas utilizadas no controle de estoque?

Hoje a ferramenta usada é o sistema chamado Citel, é alimentado manualmente com as informações contidas na nota fornecida pelo nosso parceiro comercial ou protocolos internos para erros durante a venda que acaba ocasionando a devolução da mercadoria.

- **Análise**

Sem um controle eficaz do estoque, acabam gerando furos para a empresa, algumas empresas do ramo utilizam o leitor de código de barras que seria uma forma simples e mais rápida para a verificação das informações, assim contendo menos erros nas contagens de itens, para as questões de devolução todos os setores envolvidos tem como prioridade as entradas das notas pois mexendo no produto a ser vendido pela empresa, está se envolvendo o capital empresarial.

3- Quais os tipos de estoque que a empresa possui e quais itens são armazenados?

Possui somente estoque de produto acabado, são diversos itens na linha automotiva e imobiliária.

- **Análise**

A Danti trabalha com uma média de venda, o sistema já citado faz uma média com as informações disponibilizadas pelo comprador e dá um orçamento do que é necessário, mas é de responsabilidade do comprador analisar se o período é de campanha ou de vendas acima do esperado, infelizmente como em qualquer outra empresa imprevistos acontecem, e como trabalha com fornecedores fixos e de grande maioria são diretamente negociações com fabricantes, alguns produtos acabam tendo falta. Por ser uma distribuidora de várias marcas seu estoque é razoavelmente grande, pois gira em torno de 2000 produtos sem contabilizar a quantidade de cada item, então

é uma quantidade grande para se fazer um levantamento manual sem auxílio de um sistema como o leitor de código de barras.

4- Como é feito o recebimento do material?

Com a nota do fornecedor a mercadoria fica no aguardo para conferência, assim que o responsável ou o auxiliar confirmam que batem a quantidade e o produto é feito a entrada no sistema, sendo assim a logística guarda o material no devido local e o mesmo fica disponível para algum pedido, caso haja algum produto que o código do fornecedor tenha sido alterado, atrasa um pouco o processo pois esse produto vai para o financeiro onde fica um funcionário que faz as contagens e as alterações quando necessário, somente depois desse item cadastrado é dado entrada.

- **Análise**

Para a diminuição no tempo de entrada da nota, assim que a nota fosse emitida pelo fornecedor, se possível já ter uma cópia com o funcionário responsável pela entrada, assim uma verificação antecipada, pois assim que a nota estivesse na empresa com a mercadoria, as alterações que seriam necessárias já teriam conhecimento, e não somente quando o material chegasse.

5- Como é feita a baixa no estoque?

A baixa é feita quando a nota para o cliente é emitida, nesse momento é automaticamente dado baixa no estoque.

Outra situação é quando se tem nota de devolução emitida pelo cliente ou protocolo de devolução que é um processo interno criado pela empresa, pois haviam erros cometidos pelo setor comercial que o cliente não se disponibilizava a fazer nota de devolução, então para se resolver comercialmente é feito esse protocolo com o erro e dado entrada com a nota de origem.

Ambos assim que a nota é dada entrada no sistema o produto volta para o estoque.

- **Análise**

Conforme várias empresas a baixa é dada via sistema automaticamente, que é o mais indicado pois não está tão aberto a erros, com questão ao protocolo o ideal

seria a nota de devolução mas como a empresa está em um ramo que é muito competitivo e zela pelos clientes, dar importância para essas notas quando geradas, para finalizar o processo o quanto antes, pois caso isso não ocorra essa nota pode se perder e resultando em um furo no estoque.

6- Quais os métodos para avaliar os estoques que a empresa possui?

O sistema faz um levantamento do giro e média de compra, e avalia o acordo comercial fechado com o fornecedor, assim passa um pré-pedido pro comprador analisar, o mesmo faz uma análise se há necessidade de alteração nas quantidades e passa para o fornecedor.

- **Análise**

Diferentes de empresas de comercio varejista, a Danti tem fornecedores fixos que são de grandes nomes no mercado, então os acordos comerciais são feitos por trimestre, 6 meses ou anual, tem seus pros e contras, pois caso haja uma negociação maior, acima do acordado esses produtos não entraram na tabela de descontos assim saindo mais caro para a empresa, e como os fornecedores já tem uma marca consolidada, muitas vezes não conseguimos acordos, então a compradora tem que ser muito minuciosa na análise para não haver essas situações.

7- A Danti utiliza a classificação ABC?

Não utiliza.

- **Análise**

Conversando com a gestão, não veem a necessidade pois tentam implantar outros métodos mais simples, mas pela correria no dia-a-dia não conseguem um comprometimento dos funcionários.

8- Como é feito o inventário? Qual o benefício de utilizar esse método?

É feito inventário cíclico, é feito diariamente, em algumas marcas e alguns produtos em específico, não é usado nenhum critério para decidir qual marca será contada, é conforme a necessidade.

- **Análise**

O inventário cíclico é o mais difícil de praticar, pois é a contagem de produtos com maior frequência, sendo assim com a quantidade de produtos que a Danti trabalha seria um trabalho diário que hoje não é possível, por não ter funcionários focado somente no estoque, hoje temos um funcionários que é do financeiro mas quando necessário faz a contagem para acertar no sistema, essas contagens necessárias são feitas quando se tem uma venda de um produto específico que está a um tempo sem venda ou após um corte de pedido que o item estava constando em estoque. O comercial solicita a conferência para a logística que confere se o material está mesmo em outro local ou é um furo, caso seja um furo, é solicitado para o funcionário do financeiro verificar novamente se encontra o produto, caso contrário é dado baixa no sistema e o valor fica como um custo para a empresa como perda.

9- Quando verificado que existe uma divergência de estoque, qual procedimento é realizado?

É feito uma busca por que do ocorrido avaria ou afins, depois disso é feito um ajuste manual, nas maiorias das vezes o comercial solicita a conferência para a logística que confere se o material está mesmo em outro local ou é um furo, caso seja um furo, é solicitado para o funcionário de o financeiro verificar novamente se encontra o produto, caso contrário é dado baixa no sistema e o valor fica como um custo para a empresa como perda.

- **Análise**

Hoje devido a pandemia, a empresa está somente contabilizando essas alterações nos produtos, foi colocado um gerente a frente da logística para analisar o processo encontrar o erro e futuramente, impor as alterações para que esse custo se reduza ou até mesmo seja extinto.

10- Existe confiabilidade nos dados informados pelo sistema e ferramentas?

Existe, mas como hoje não tem uma pessoa responsável somente por essa contagem e atualizações no estoque, acabam havendo algumas falhas.

- **Análise**

A empresa solicita para que todos sejam o mais correto e transparente, pois como não temos uma pessoa responsável, não temos quem verifique esses dados diariamente, então quando aberto protocolos e devoluções acompanhar até o final e o mais breve possível, se notar alguma alteração nas quantidades fora do normal comunicar a logística para uma verificação.

11- Existe uma rotatividade de materiais com base na data da sua chegada, tempo de validade ou tipo de produto?

Para os produtos com maior giro, a validade não é colocada em questão, conforme vai entrando o pedido é pego sem distinção. Para os produtos com menos giro é verificado a validade, e assim enviado para o cliente o que tem menor validade que consta em estoque.

- **Análise**

O ideal seria usar o método FIFO que visa mandar para o cliente sempre o primeiro que chegou independente do giro de estoque, pois assim, não terá problemas com as datas de validade.

Um auxílio que seria de grande importância para produtos que estão perto da validade, seria o cadastramento da validade do lote, pois assim seria só programar o sistema para alertar quando se tinha um produto que estava prestes a vencer para campanhas ou possíveis ações antes do vencimento.

5. CONCLUSÃO

Quando o trabalho de pesquisa foi finalizado, constatou-se que, mesmo com o passar do tempo, ter uma boa Gestão de Estoque dentro de uma empresa sempre foi necessário e sempre teve uma importância grande. Uma gestão adequada é necessária para obter uma vantagem competitiva no mercado ou até mesmo para se manter nele, podendo transformar uma empresa incrivelmente, podendo arruiná-la se for mal executada ou então alavancar sua evolução e crescimento. Esse processo pode ser lento e as vezes não muito perceptivo, porém, com o passar do tempo pode-se analisar

bem e identificar quais os métodos foram eficazes e quais não foram podendo assim tomar uma atitude e melhorar a qualidade dos produtos ou serviços prestados.

A pesquisa aponta métodos que são muito utilizados em diversas empresas e indicados por diversos autores, assim, auxiliando em uma boa gestão da empresa em questão, apontando práticas que são úteis para diversos tipos de pessoas ou empresas.

Um dos métodos utilizados pela Danti, é uma função disponibilizada pelo sistema que é utilizado na empresa, o Citel. A função fornece um levantamento do giro e média de compra, avaliando o acordo comercial fechado com o fornecedor, passando em seguida um pré pedido para o comprador analisar, assim, se for constatado que está correto, é feita a compra do material informado. Essa prática visa diminuir o tempo entre o pedido e a entrega para o cliente final, evitando um desperdício de espaço ocupado no armazenamento de materiais e de tempo de envio.

A maior função de uma Gestão de Estoque nada mais é que, minimizar os custos que o estoque necessita, pois, com uma gestão inadequada muitos erros acarretam desperdício, assim a empresa acaba sofrendo com prejuízo. Um exemplo seria uma compra de materiais não necessários que tem uma baixa rotatividade de estoque, esses materiais ocupariam um espaço de outro item que teria uma rotatividade maior, e ainda dependendo do produto poderia vir a perder o prazo de validade, assim, estragando e ter que ser descartado.

A Danti realiza um Inventário Cíclico, sendo realizado diariamente de forma aleatória de acordo com a necessidade da empresa. Com esse método é possível verificar todo o estoque armazenado na empresa em períodos pré-definidos, podendo ser verificados diariamente ou semanalmente diferentes tipos de produtos, assim, conseguindo checar todo o estoque sem apresentar falhas grandes no estoque armazenado, e se por acaso houver alguma, terá uma fácil resolução por se tratar de uma quantidade baixa.

Como sugestão sobre o tema gestão de estoque para futuras pesquisas. Aconselha-se a utilização de diferentes métodos de controle de estoque, tendo como principal foco avaliar qual a necessidade da empresa no momento. Como a Curva ABC, que é utilizada em empresas cujos estoques têm uma diferença grande de valor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, 2006. (p. 266)

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Materiais: uma abordagem introdutória. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. (p. 111)

CORRÊA, HENRIQUE L; GIANESI, IRINEU G. N. Just in Time, MRP II e OPT. 2.ed. São Paulo. Editora Atlas S.A., 2013. (p. 56, 57)

DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010. (p. 150)

FERNANDES, José Carlos de F. - Administração de Material. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1981. (p. 148)

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 17, (p. 44)

MARTINELLI, M. L. (Org.). Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999. (p. 115)

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas. Brasília: Líber Livros Editora, 2006. (p.175)

Silva, D. & Simon, F. O. (2005). Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa: construção e validação de escala de atitude. Cadernos do CERU, 2(16), (p. 11-27)

VIANA, J. J.. Administração de materiais: Um enfoque prático. Editora Atlas. São Paulo: 2000. (p. 52)

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos na organização. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. (p. 367)

GUIMARÃES, Marilda Ferreira e ARIEIRA, Jailson de Oliveira. O Processo de Recrutamento e Seleção como uma Ferramenta de Gestão. Rev. Ciências Empresariais da UNIPAR, Toledo, v.6, n.2, jul./dez., 200. (p. 210)

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. (p. 140)

MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. (p. 133)

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. São Paulo: Atlas, 2010. (p. 65)

VIANA, João José. Administração de materiais - Um enfoque prático. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010. (p. 160-161)

VIANA, João José. Administração de materiais - Um enfoque prático. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010. 169p.